

ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES DURANTE A PANDEMIA: AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO BARRACA DA SAÚDE

MILENA QUADRO NUNES¹; JESSICA CRISTINA ALVES²; GABRIEL MOURA PEREIRA³; FELIPE FEHLBERG HERRMANN⁴; ANA CAROLINA OLIVEIRA NOGUEIRA⁵; MICHELE MANDAGARA DE OLIVEIRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - milenajag@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas - jessicaalves9715@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - gabriel_mourap@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - herrmann.ufpel@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - ananogueira@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo vivencia a pandemia da Covid-19, a qual acarretou em mudanças na rotina da população e suas formas de se relacionar. As mudanças advindas da necessidade do distanciamento social, como as medidas de segurança, são observadas de diferentes maneiras, podendo gerar prejuízo na saúde física e/ou mental da população, o que pode comprometer o enfrentamento da doença (BRASIL, 2020). Essas modificações exigiram que ações de saúde e de cuidado fossem repensadas e reorganizadas para continuarem sendo realizadas (FARO *et al.*, 2020).

No meio acadêmico, devido ao atual contexto, fez-se necessário que os projetos que atuavam de forma presencial pensassem em diferentes métodos para poder realizar suas atividades, como é o caso do Projeto de Extensão “Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul”. O Projeto de Extensão Barraca da Saúde é composto por 132 integrantes de 12 cursos de diferentes Universidades da cidade de Pelotas. O mesmo conta, ainda, com professores acadêmicos de 7 cursos de diferentes instituições, os quais supervisionam e orientam diretamente as atividades realizadas, que possuem como propósito realizar educação em saúde e promover a troca de conhecimentos com a população em geral a fim de atuar na promoção, prevenção e recuperação da saúde.

A comunicação de maneira simples e inteligível é um dos pilares para a realização da educação em saúde a fim de proporcionar cuidado e uma melhor qualidade de vida a partir do empoderamento e da conscientização do indivíduo sobre o impacto que suas atitudes podem ter no processo saúde-doença (GARBIM; GUILAM; NETO, 2011; FARIAS, 2016). Para a realização de uma educação em saúde adequada é necessário uma boa comunicação, seja ela interna (entre o grupo que a realiza) quanto externa (para com a comunidade/público alvo). A comunicação no processo organizacional possibilita uma discussão mais ampla de assuntos, tendo em vista que cada indivíduo possui um ponto de vista e sua própria realidade, o que, consequentemente, viabiliza uma discussão mais abrangente e inclusiva (NEIVA, 2018).

Considerando que as redes sociais são uma ferramenta que possibilita a disseminação de informações e uma comunicação interativa e flexível (LIBARDI *et*

al., 2018), os integrantes do projeto têm realizado a elaboração e publicação de vídeos educativos no Facebook, Instagram e YouTube.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência baseado na organização de atividades publicadas nas redes sociais Facebook, Instagram e YouTube com análise da interação apresentada nas mesmas entre dezoito de março de dois mil e vinte e seis de agosto de dois mil e vinte, sendo a população geral definida como o público alvo. Para organizar o tema abordado nos vídeos, o projeto realiza uma reunião mensal com os integrantes dos 12 cursos para debater ideias e opiniões sobre como será feita a elaboração dos materiais. Outrossim, os integrantes da comissão organizadora do projeto estão realizando contato individualmente com os participantes a fim de saber como estes estão e, se preciso, providenciar ajuda profissional.

Após a escolha do tema que deverá ser abordado os integrantes buscam em fontes confiáveis, como o Ministério da Saúde e artigos científicos, informações sobre o assunto e, após formular o roteiro de gravação, este é enviado para os professores acadêmicos para que possa ser avaliado. Com a aprovação do roteiro é organizada a gravação do texto pelos alunos, o qual, após concluído, é enviado novamente para avaliação. Após o aval dos coordenadores, o material é encaminhado para estudantes do curso do jornalismo, as quais realizam a edição apropriada e postagem nas redes sociais do projeto. A fim de tornar o material publicado mais acessível e atingir um maior público, foi realizada uma parceria com o Projeto de Extensão “Comunica Saúde”, o qual realiza a tradução do português para a língua brasileira de sinais (LIBRAS).

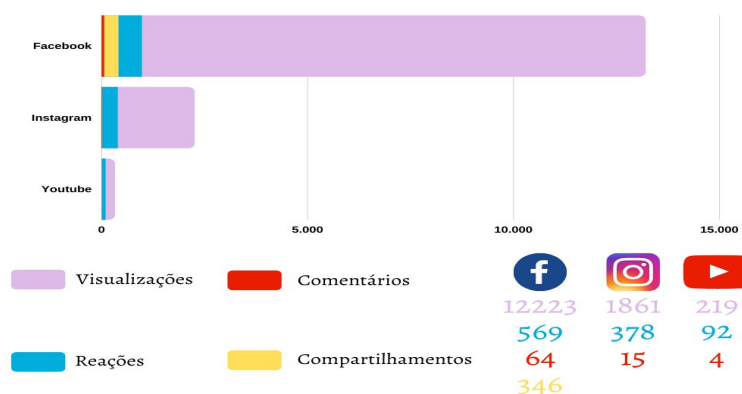
A avaliação da interação é realizada através de ferramentas próprias das redes sociais, as quais permitem observar o número de visualizações, compartilhamentos, reações, comentários e características do público, como sexo, faixa etária e localização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o dia seis de agosto de dois mil e vinte foi realizada a publicação de 21 vídeos nas redes sociais do projeto, 11 exclusivos da Barraca da Saúde, os quais apresentaram diferentes números de interação. Dentre os temas abordados estão cuidados de prevenção, informações sobre o vírus e o isolamento, como buscar atendimento, entre outros, tendo participação de diversos cursos, como enfermagem, nutrição e farmácia.

A atividade extensionista, por ser de natureza participativa e comunitária, apresenta desafios quando se é feita por inteiro de maneira virtual, sendo a comunicação interna uma das principais dificuldades. Por outro lado, o trabalho interdisciplinar e o grande engajamento entre os participantes extensionistas nas redes sociais facilita a propagação de informações e a divulgação do projeto no meio virtual, instigando, assim, o comprometimento de compartilhar informações com a comunidade externa.

Gráfico 1 - interação dos usuários nas redes sociais nos últimos 28 dias.



Fonte: os autores

A partir do gráfico de interação dos usuários, é possível observar que a rede social que apresenta maior engajamento é o Facebook, seguida, respectivamente, do Instagram e YouTube. Deve-se considerar, ainda, para análise do resultado, os usuários que acompanham cada uma das redes utilizadas: a página do Facebook possui 790 seguidores, a conta do Instagram possui 444 seguidores e o canal no YouTube possui 34 inscritos, o que influencia diretamente nos resultados. Não foi possível representar o “compartilhamentos” no Instagram e YouTube pois estas redes sociais não possuem ferramentas para contabilizar esta ação.

Quanto às características do público alcançado foi observado que 75% são mulheres e 25% são homens, encontrando-se a maioria na faixa etária entre 18 e 44 anos. O conteúdo foi acessado de diversas localidades, incluindo Pelotas (RS), São Lourenço do Sul (RS), Camaquã (RS), Porto Alegre (RS), Rio Grande (RS), Canguçu (RS), Santa Vitória do Palmar (RS), Jaguarão (RS), Piratini (RS), São Paulo (SP), Florianópolis (SC), Corbélia (PR), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA), Montevideu (UY), entre outros, o que reforça o fato de que as redes sociais possuem elevado nível de disseminação de informações.

Devido ao fato de as redes sociais apresentarem elevado alcance, há pontos que merecem extrema atenção para não gerar sentimentos negativos no público, como ansiedade, irritabilidade e confusão em relação às informações apresentadas. Em vista disto, os integrantes buscam ter demasiado cuidado com a linguagem utilizada e com a quantidade de informações apresentadas nos vídeos.

4. CONCLUSÕES

A partir do exposto é possível observar que as atividades publicadas nas redes sociais do projeto apresentaram elevado alcance e interação. Considerando, ainda, que não foi registrado nenhum comentário negativo nas postagens, julga-se que as ações apresentaram um efeito positivo na comunidade, o que reforça a importância de sua realização em um momento onde o distanciamento social faz-se tão importante.

O cuidado interno, ou seja, o cuidado que os integrantes mantêm uns com os outros, é um forte aliado na realização das atividades, pois dessa maneira os materiais surgem de uma discussão ampla e saudável, baseada no cuidado que os integrantes possuem e realizam.

Apesar do aumento no acesso à internet nos domicílios brasileiros é sabido que, infelizmente, muitas pessoas ainda não o possuem, seja por não haver disponibilidade de sinal, por falta de interesse ou por considerar o custo do acesso elevado. Diante disso, os integrantes buscam maneiras de alcançar as pessoas que não acompanham o trabalho virtual a fim de realizar educação em saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo Coronavírus 2019-nCoV**: centro de operações de emergências em saúde pública (COE-nCoV). Brasília, 2020. 25p. Disponível em:<<http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/plano-contingencia-coronavirus-preliminar.pdf>> Acesso em: 28 ago. 2020.

FARIAS, M.G.G. A informação como potencializadora da autonomia e da integração social. **TransInformação**, Campinas, v.28, n.3, p.323-336, 2016. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/tinf/v28n3/0103-3786-tinf-28-03-00323.pdf>> Acesso em: 1º set. 2020.

FARO, A.; BAHIANO, M.A.; NAKANO, T.C.; REIS, C.; SILVA, B.F.P; VITTI, L.S. Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.37, e200074, 14p., 2020. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1982-0275-estpsi-37-e200074.pdf>> Acesso em: 1º set. 2020.

GARBIN, H.B.R.; GUILAM, M.C.R.; NETO, A.F.P. Internet na promoção da saúde: um instrumento para o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.22, n.1, p.347-363, 2012. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312012000100019> Acesso em: 1º set. 2020.

LIBARDI, M.B.O.; DUARTE, J.M.de.O.; LIMA, J.A.de.F.; MONTEIRO, S.N.C.; VAZ, T.S.; TORRI, Z. Comunicação em saúde por meio do ambiente virtual: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39: e20170229, 2018. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-e20170229.pdf>> Acesso em: 29 jun. 2020.

NEIVA, F. Comunicação das Organizações: Um olhar sobre a importância da Comunicação Interna. **Media & Jornalismo**, Lisboa, v.18, n.33, p.61-73, 2018. Disponível em:<<http://www.scielo.mec.pt/pdf/mj/v18n33/v18n33a05.pdf>> Acesso em: 1º set. 2020.